

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

A segurança do governo

Quem lê cá pelas aldeias, os jornaes affeicoados ao governo, e, sobre tudo a correspondencia de Lisboa para o «Primeiro de Janeiro» jornal por aqui muito lido, deve ficar suppondo que o governo leve folgada vida, satisfazendo pontualmente os seus compromissos, vencendo sem esforço todas as difficuldades, e fazendo, enfim, singrar a nau do Estado sobre um bonançoso mar de rosas.

Depois—prodigios da natureza! —talento, eloquencia, patriotismo e moralidade está tudo, concentrado, por privilegio phenomênal, no partido progressista, segundo aquellas gazetas.

Deputado regenerador que commetta a temeridade de increpar na camara o governo é logo envolvido pelas avalanches de eloquencia exclusiva, e lá vae de rolão para os abyssos da obscuridade.

Ai, do sr. Hintze Ribeiro, ai, do sr. João Franco, ai, do sr. João Arroyo, ai, do sr. Mello e Souza e de muitas outras culminancias de oratoria parlamentar se têm o arrojo d'ali soltarem suas vozes que são logo esfarrapadas pela eloquencia governamental.

E', pouco mais, ou menos, isto o que se escreve nos jornaes do governo.

Ora, francamente, já é descêdo em se pretender assim reduzir as provincias a umas imbecis populações de nelinhos que compram tinta por agua de cheiro.

Se não é isso, então é o terror que já os domina, e, como os transeuntes por caminhos êrmos, vão cantando alto para espalhar o medo.

Só assim se explica.

Por aqui sabe-se bem a situação amargurada do governo; sabe-se bem que elle nada tem feito d'util ao paiz; sabe-se bem a sua incapacidade para se desembaraçar das difficuldades que creou na administração publica.

E é sabendo-se tudo isto que por aqui nos vamos rindo com as arremettidas dos privilegiados em defesa do governo.

Ao menos suavizam-lhe a agonia.

Recenseamento eleitoral

Prevenimos os nossos amigos e eleitores de que os requerimentos para admissão no recenseamento eleitoral do corrente anno, por saber ler e escrever e transferencia de domicilio, devem ser entregues ao secretario da commissão recenseadora até ao dia 25 do corrente, devidamente reconhecido por tabellião.

Os requerimentos para a inscripção podem ser feitos pela seguinte fórmula:

Ex.º Sr.

F... da freguezia de... do logar de... concelho de... de tantos annos d'idade, (estado e profissão), sabendo ler e escrever, pretende ser inscripto no recenseamento politico d'esta freguezia; e assim

P. a V. Ex.º se digne deferir-lhe.

(Data)

E. R. M.

F... (assinatura)

Os requerimentos são escriptos em papel branco e devem ser reconhecidos por tabellião.

SECÇÃO AGRICOLA

Armação, empa e póda da vinha; uso do pollegar

A videira é uma planta sarmentosa, trepadeira, dá longas varas ou ramos munidos de gavinhas, por meio das quaes se agarrá ás arvores, ou nas serras, ás rochas, e então é vel-a, no estado natural, crescer desmedidamente, cobrindo grandes superficies.

Mas, n'este estado de liberdade, a videira, mesmo a especie europea, que é de todas as vitis, a que dá melhor fructo, não produz de tal qualidade que seja apreciada para comer, ou de que possa fazer-se bom vinho.

Por um acaso qualquer, (já alguem sonhou que foi obra de uma cabra), conheceu-se que, tolhendo á videira a sua tendencia natural, para expandir-se, cortando-lhe a maior parte dos sarmentos, que nasceram no ultimo verão, os que ficam, d'estes, dão maiores e melhores fructos. D'aqui a póda.

Mas como a videira podada fica embarçada na sua tendencia para trepar, e como arrastando-se no chão os fructos se estragam, foi preciso dar-lhe apoio que a sustente no ar.

D'aqui as diversas armações, a empa ou erguida que se distingue em alta, média e baixa, d'onde nasceu o distinguem-se tres systemas de vinha:

1.º vinha alta, de embarrado ou em forcado, que é quando as videiras se apoiam em arvores vivas — uceiras — em arvores ou grandes galhos séccos — forcados;

2.º vinha média, em latada horizontal ou de esteira, também chamada lata, ra-

mada e parreira; ou em latada vertical, chamada bardo, arjoada ou espaldeira;

3.º vinha baixa ou de cepa, tomando diversos nomes, em harmonia com a póda e com o processo de empar os seus sarmentos.

De todas estas armações para suster as videiras, a mais proxima da natureza, a que menos as martyrisa é a das uceiras e a das latas altas, em que a póda se reduz a deixar, para vara de vinho do verão seguinte, o mais forte sarmento, entre os creados no ultimo verão; mas em geral succede que o sarmento mais forte é o que fica mais distante, e então a haste, a cepa, ou tronco, se não divide, e os braços ou cordões, se a cepa se dividiu, crescem desmedidamente, carregando a arvore ou a armação da latada com muita lenha improductiva e poucas varas de fructo; e com tal póda seria impossivel deixar a cepa baixa, sustida ou empada apenas em um pau, ou até sem este, atando a vara na propria cepa.

Para evitar este crescimento desmedido adoptaram-se dois meios:

1.º póda-se, deixando vara mais ou menos longa, isto é, com 7 ou mais olhos; mas ao fazer a empa, ao alar a vara, esta é encurvada, formando um arco, e n'este caso, quasi sempre succede que os primeiros sarmentos são mais fortes que os seguintes, e portanto é algum d'esses, e não o da ponta o que fica na póda do anno seguinte, e isto atrasa, algum tanto, o prolongamento do tronco ou braço, mas succede que, na maioria das castas, os primeiros olhos são de rama, não dão fructo, e assim se fica com vara forte, para a póda, mas com menos producto, e além d'isso pouco se atrasa o crescimento;

2.º póda-se em vara curta, dita talhão ou galheira, isto é em que a vara é reduzida a 2 ou 3 olhos, ficando ás vezes só com um; o que é uma vantagem e economia de material e trabalho, na empa, mas reduz a produção, e a poucas castas se accomoda;

3.º faz-se a póda mixta ou de vara longa e talão, e este toma então o nome de pollegar, espera ou fiador.

N'esta fórmula de póda, dita racional ou typo, pois se funda no conhecimento da physiologia da videira; fica vara de vinho ou para dar fructo, nos ultimos olhos e pollegar com 2 primeiros olhos para dar rama, para a póda do anno seguinte.

Nada mais racional do que este procedimento; mas infelizmente ainda aqui não está a perfeição, nem o absolutamente bom, pois que ha castas nas quaes o pollegar prejudica mais gommos fructiferos, do que o arquear ou gener a vara, que vimos no primeiro caso.

Ensaiei o systema da póda mixta, de pollegar e vara, nas castas mais vulgares d'esta região, e tive os resultados seguintes: reconheci-a inconveniente nas castas Espadeiro de tinta ou de Basto o verdelho, em cepa mediana ou de espaldeira; sujeitei então estas castas á póda de duas varas em arco, um para cada lado da linha da espaldeira ou bardo, e fructificaram normalmente;

as castas mais fructiferas, como são o Cainho branco de Moreira do Lima, que é proximoamente o Alvarinho do Minho, a Cerceal, a Lusidia dos Arcos e o Picalpolho de Monção, por isso que tanto dão nos primeiros, como nos ultimos olhos, e são menos vigorosas, accomodam-se com a póda racional, mas estimam mais a do galheiro, ou de vara curta;

e as castas mais vigorosas, como as Borraçal, Doçares ou Doçaes, e a Branca dourada, aceitam o pollegar e vara, mas pelo seu vigor prestam-se a armações mais desenvolvidas, como são as adoptadas para as pódas mixtas de Casenave e Royal, nas quaes, sobre um só cordão ou braço, se estabelecem mais ou menos agrupamentos de vara e pollegar.

—O uso do pollegar é pois racional, mas na pratica é preciso empregal-o com muito discernimento. Como ja vimos, ha castas ás quaes prejudica; e ha casos em que se não deve deixar.

Não se deve deixar o pollegar, em geral na mesma vara do anno passado, em que fica a vara do fructo, para este anno, nem proximo d'esta; também não deve deixar-se pollegar no ponto onde a videira nova, depois de subir á altura em que tem de bracejar, é gemida, quer tenha de dobrar-se ou estender-se no arame, ou na regoa (lata) d'uma espaldeira, quer na armação d'uma latada horizontal, pois deixando o pollegar, n'esse ponto, ahí occorre toda a força ou seiva da cepa, a ponto de definhar a vara de fructo.

A videira nova, ao chegar á altura da latada deve, no geral das castas, bracejar em varas curtas e direitas, e só, no anno seguinte, se lhe deixará pollegar ou vara arcada, conforme as castas, para atrasar o crescimento dos ramos.

Onde o pollegar tem a melhor applicação, é nas latadas, em que os braços se têm estendido, sem se ramificarem, ou sem lhes deixarem varas, na proporção do desenvolvimento. N'esto caso, de espaço a espaço, que póde ser junto de cada regoa ou d'uma arame, deve ficar um pollegar, e no anno seguinte, das duas varas que d'elle brotam, fica a de cima para a vara de fructo ou de vinho e a de baixo para pollegar ou vara de rama, e assim todos os annos.

Se a videira é forte, nova e bem alimentada, uma d'essas novas varas póde estender-se ao longo do arame ou regoa (lata no Minho) em forma de braço, e sobre este estabelecem-se um ou mais systemas de vara e pollegar; se a videira é fraca, por natureza ou falta de alimento, porque a terra é pobre e não adubada, póde então succeder que as novas varas e pollegares façam definhar a vara da ponta que serve para o crescimento do braço; mas d'ahi nenhum mal provém, antes vantagem; encurta-se o braço, ficando mais em harmonia com o seu vigor e diminue o peso inutil sobre a latada.

M. Rodrigues de Moraes.
Agronomo e proprietario agricultor.
(Da «Gazeta das Aldeias»).

PEROLAS E DIAMANTES

A UMA ROSA PROFANADA

Flôr! como eras formosa no botão!
Como teu perfume era bem suave!
Como viçosa e bella eras então!

Amada eras de todos... respeitada!
Tua côr tão bella, recreava o vista,
Eras p'las gentis creanças adorada!

Mão impura te colheu e te murchou,
Sumiu-te a côr, a fragancia e a vida,
E na lama sósinha te deixou!

Hontem altiva, hoje envergonhada!
Hontem eras alegre, quando pura,
Hoje és tristissima, és profanada!

F. M. G.

CORREIO DAS SALAS

Fez hontem annos a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Gonçalves d'Araujo Feio.

Retirou para Braga com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Francisco d'Almeida Pessanha, integerrimo juiz de direito d'aqui transferido para aquella comarca.

Esteve n'esta villa o nosso querido e valioso amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo o Gama.

CHRONICA

Administrador do concelho

Parece que estão suggerindo graves complicações quanto á nomeação do novo administrador d'esto concelho.

Até aqui dava-se como certa a nomeação do sr. Abilio da Pena, porém, segundo corre, está já lançado ao mar.

Havia depois outro pretendente, o sr. Albano do Pico, que proclamava a sua influencia e queria fazer valer os seus antigos direitos.

Tambem, segundo corre, foi lançado ao mar.

Indigitavam-se posteriormente varios outros pretendentes, entre ellos o sr. José Joaquim Ribeiro, mas segundo tambem corre tiveram igual sorte do serem lançados ao mar.

No fim de tudo isto, diz-se agora, como certo, que será nomeado para tal cargo um dilecto filho de Braga.

Ora, a ser verdade, com o que nada temos, os infelizes pretendentes, nossos patricios, ficam todos em muito bom lugar a vêr... navias.

Audiencias geraes

Começam no dia 31 do corrente as audiencias geraes d'esta comarca, respeitantes ao presente trimestre.

Segundo consta entrarão em julgamento tres importantes causas criminaes: a d'um assassinato, em Freiriz; a d'um infanticidio, em Penseaças, e a d'um assassinato, em Valdeu.

Ao sr. director das obras publicas d'este distrito

Acha-se n'um estado deploravel de deterioração a estrada real que d'esta villa segue para Braga.

Ha pontos onde ella está quasi intransitavel.

Os pobres animacs para arrastarem os pesados carros, a miúdo enterrados nos escalabrados buracos da estrada, fazem esforços titunicos, e lá vão deacrevendo perigosissimos zigs-zags junto das valletas com grave risco de tudo aquillo ficar n'um foixe.

Este assumpto é importantissimo e chamamos para elle a attenção do digno director das obras publicas.

Romaria de Santo Amaro

Esteve concorridissima a romaria de Santo Amaro, que domingo se realisou na sua capellinha, nos suburbios d'esta villa.

Apezar da enorme concorrência do romeiros a ordem não foi alterada.

Baptisado

Realisou-se domingo, na parochial ogreja do Sabariz, limites d'esta villa, o baptisado d'um filhinho do nosso amigo sr. José Soares, digno solicitador d'esta comarca.

A formosa creancinha recebeu o nome de Arnaldo, e foram padrinhos o nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria e a sr.^a Maria Joaquina Fernandes, virtuosa esposa do importante

industrial, d'esta villa, sr. Antonio Joaquim do Lago Junior.

Finda a cerimonia o sr. João de Souza, sogro d'aquelle nosso amigo, offereceu em sua casa um lauto jantar aos seus convidados.

Feira de S. Sebastião

Realisou-se ante-hontem na visinha villa de Prado, d'este concelho, a grande feira annual de S. Sebastião.

Houve grande affluencia de feirantes, e, effectuaram-se, segundo nos consta, importantes transacções.

Hontem teve alli logar a costumada feira das trocas.

Incendio

Na noite de segunda para terça-feira houve principio d'incendio na casa do nosso distincto amigo sr. Arthur Norton da Silva Rosa.

O fogo teve principio na chaminó da cosinha, mas sentido a tempo, foi promptamente extinto por alguns cavalheiros que alli acudiram aos gritos de socorro.

Ao local do sinistro affluu uma crecido numero de pessoas.

Os prejuizos, foram insignificantes, e antes assim, porém, foi grande o susto que teve aquelle nosso amigo e sua virtuosa esposa, o que muito deploramos.

Fallecimentos

Depois do prolongado soffrimento falleceu quinta-feira, n'esta villa, o nosso amigo, sr. João Luiz da Cunha, filho do antigo negociante, sr. José Antonio da Cunha.

Era o finado um moço muito sympathico, e aqui geralmente estimado pelas suas excellentes qualidades.

Sentindo vivamente a sua morte aqui lhe desfolhamos os goivos da nossa intima e intensa saudade.

A seus paes e mais familia enlutada apresentamos os nossos sentidas pezares.

Falleceu tambem na sua casa do Beateiros, concelho d'Amares, o nosso respeitavel amigo, sr. Manoel José Pereira da Silva Ferreira e Almeida, abastado proprietario, e estremo pae dos nossos queridissimos amigos, srs. Francisco d'Almeida, dr. José Xavier d'Almeida, Custodio d'Almeida e Augusto d'Almeida.

O illustre extinto era um dos mais importantes vultos d'aquelle concelho, onde exerceu, por vezes, os cargos de administrador do concelho, presidente da camara, juiz substituto, etc.

Como presidente da camara, que o foi por muito tempo, prestou relevantes serviços ao seu municipio, elevando-o com uma zelosissima administração, a um estado florescente.

Os seus funeraes ostiveram pompas, sendo n'elles representado o centro regenerador de Braga.

A chave do caixão foi entregue ao ex.^{mo} visconde da Torre.

A toda a illustre familia enlutada, e especialmente áquelles nossos queridos amigos apresentamos a sentida expressão do nosso intimo pesar.

Melhoramento local

Por iniciativa do vereador municipal, rev.^o srs. Constantino Soares Rodrigues, anda-se procedendo a nova arborisação no Campo da Feira, d'esta villa.

O alinhamento das novas arvores obedece ao plano dos melhoramentos do mesmo campo, constantes da planta que a camara da presidencia do nosso illustre amigo, sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro mandara levantar.

Estes trabalhos tem sido feitos sob a direcção do sr. Lemos, engenheiro municipal.

Bom seria, agora, que fossem por deante os projectados melhoramentos.

Fazem parte da actual vereação municipal dous sacerdotes, importantes proprietarios, naturaes d'esta villa. Grande serviço prestariam elles á sua terra, dotando-a com aquelles melhoramentos.

Como se perdem muitas cousas por se não fallar n'ellas gostosamente aproveitamos o ensejo para fallar hoje sobre tal assumpto, chamando para elle a attenção d'aquelles cavalheiros.

Oxalá sejamos ouvidos.

Commissão do recenseamento

Na sessão de quarta-feira, a commissão districtal elegeu os vogaes que, pela sua parte, hão de constituir a commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho, sendo eleitos os seguintes srs.:

Effectivo, Manoel Henrique de Faria; substituto, Antonio José da Silva.

Para todos os concelhos do districto foram eleitos individuos pertencentes ao partido regenerador, que se acha representado na commissão districtal pela maioria dos respectivos membros.

Rapinagem

Anda desafortada a rapinagem.

Por enquanto tem-se esta limitada aos furtos de legumes, que, actualmente, estão por excessivo prego.

Uma das passadas noites o caso foi mais longe: os larapios fazendo um rombo no telhado da casa de Joaquim Maria d'Almeida, estalajadeiro d'esta villa, penetraram por elle no interior da casa, porém, o estalajadeiro sentindo barulho, levantou-se e ainda pôde vêr fugir os meliantes.

Andou com sorte, pois, a estas horas estaria liquidado, e quem sabe o mais que lhe teria succedido.

Julzes de direito substitutos

Foram nomeados juizes de direito substitutos para esta comarca, os seguintes srs.:

Bacharel José Luciano Teixeira de Sepulveda, bacharel Francisco Ferreira Monteiro, bacharel Antonio Miguel de Meyrolles e bacharel José Pimenta da Gama.

LIVROS & JORNAES

Os dois Garotos

Já vae no TOMO XII e com regularissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. É uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recomendar aos nossos leitores.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

O novo romance é o 5.^o de «A Nova Collecção Popular», o que tanto vale dizer que será mais um successo de livreria como o dos romances «A Toutinegra do Mocho», «A Irmásinha dos Pobres», «O Regimento 145» e «Os Dois Garotos» em publicação.

A casa Bertrand iniciou com «A Nova Collecção Popular» uma forma de publicação de romances diversa da até então conhecida, e que, embora tenha sido imitada, nenhuma imitação contudo a exceda nem sequer egualta na escolha das obras e no trabalho material do livro.

As gravuras dos melhores artistas francezes, nitidamente impressas, o typo e o papel dão á «Nova Collecção Popular» uma forma atrahente e agradável, o que torna todos os romances do que se compõe dignos de serem conservados com estima.

Os briodes, que a casa Bertrand distribue aos assignantes, são quadros de primeira ordem, feitos sobre assumptos portuguezes, e proprios para decoração da mais rica como da mais modesta sala.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como no-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

O novo romance, a avaliar pelos fasciculos que temo presente, despertará o maior interesse aos leitores.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 - Porto.

As Duas Rivaes

Recebemos as cadernetas n.^{os} 47 e 48 d'este extraordinario romance dramatico, por Xavier de Montépin, versão de J. de Magalhães, que em primorosa edição, a cada passo intercallado o texto com esplendidas gravuras, está sendo distribuido pelos arrojados editores, os srs. Belem & C.^a rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa. Vêr o annuncio.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura luta principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attensões dos que estudam, que este — o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficiente-mente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. É um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas luncções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estrume de curral, Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas diferentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

ANNUNCIOS

Aos mestres pedreiros

A meza da Irmandade do N. Senhora do Allivio, da freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde, faz publico que no dia 12 do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões da mesma irmandade, se procederá á arrematação em hasta publica d'uma empreitada de obras de pedreiro a effectuar na construcção do novo templo d'aquella irmandade,

Base de licitação. . . . 1:040\$000
Deposito provisório. . . 48\$000
Deposito definitivo 5% da importância da adjudicação.

As condições, medições e desenhos que regulam e aproveitam á execução d'estas obras acham-se patentes em casa do secretario da mesma irmandade, na freguezia de Soutello, onde podem ser examinados

Soutello, 17 de janeiro de 1899.

1102) O juiz

Mancel José de Souza Fontes.

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 40 dias, citando os interessados residentes em parte incerta nos Estados Unidos, do Brazil, João Maria Pinheiro e João Baptista Pinheiro Porto, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae, Domingos José Pinheiro, morador que foi na freguezia de Novegilde, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 30 de Novembro de 1898.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo
Verifiquei
F. A. Pessanha.

Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 80 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora a Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 — Lisboa.

Editores—BELEM & C.^o—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

AS DUAS RIVAES

Por XAVIER DE MONTEPIN

XAVIER DE MONTEPIN, sem duvida o primeiro romancista contemporaneo, resolveu sair da sua abstenção e voltar de novo aos seus trabalhos literarios, a pedido d'um seu intimo amigo, editor parisiense, recebendo d'elle uma carta cujo fac simile se encontra n'uma das primeiras paginas d'este romance que vamos editar.

AS DUAS RIVAES romance cuja publicação está actualmente findando em Paris, tem produzido a mais extraordinaria sensação n'aquelle portentoso meio litterario, em que as edições se succedem com uma rapidez verdadeiramente vertiginosa, e em que por isso mesmo só obtem notoriedade os trabalhos, que tem merito real e incontestavel.

As circumstancias especiaes em que o obra foi escripta, e á elevada cotação do nome do seu auctor, constituem a nossa vér a mais eloquente das recommendações para este trabalho admiravel, cujo direito da publicação foi por nós aquirida á custa de enormes sacrificios que aliás esperamos serão compensados pelo favor dos nossos respeitadas assignantes, que tanto nos tem auxiliado e distinguido sempre, e aos quizes mais uma vez manifestamos o mais fundo e sincero agradecimento.

Dois brindes a cada assignante d'este romance

1.^o brinde no fim do 1.^o volume

Panorama da cidade de Lisboa

Abraçando desde a antiga estação do caminho de ferro do norte até á barra, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcança desde a Penitenciaria até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.^o brinde a distribuir no fim da obra

Panorama da cidade do Porto

Copia da photographia, representando o rio Douro, a serra do Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz e D. Maria Pia, e a parte da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo de 14 cores e modo 72 por 60 centimetros.

Romance de palpante ORIGINAL DE JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de actualidade 200 grav. e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.^o, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfizem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 128 e 162.

OS DOIS GAROTOS

Grande romance dramático por PIERRE DECOURCELLE

Esta obra intitula-se em francez LES DEUX GOSSES e é a trans- formação em romance, operada pelo proprio auctor, d'esse drama extraordinario que ha dois annos se representa todas as noites no theatro l'Ambigu, de Paris, onde foi ha poucas semanas festejada a sua

1:000.^a REPRESENTAÇÃO !!!

Depois de haver sido traduzido em todas as linguas da Europa e de haver subido á scena em todas as cidades do continente, esse drama foi enfim representado no Brazil por mais de uma companhia com extraordinario exito, e vae subir á scena em Lisboa e Porto nos theatros da Trindade e D. Alfonso, onde o aguarda o mesmo successo.

E' n'este momento particularmente opportuno que vamos lançar á publicidade o romance extrahido d'essa magnifica peça theatral e que a excede de muito interesse palpante, com emoção e em surpresas de toda a ordem.

OS DOIS GAROTOS constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrado com mais de 200 gravuras.

Cada semana 3 folhas com 3 gravuras **60 réis.** — Fasciculos quinzenaes: 6 folhas com 6 gravuras **120 réis.**

Assigna-se desde já na Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

Libanio & Cunha -- editores -- rua do Norte, 145

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Limentel, illustrações de Conceição Silva

1.^a Parte—O HOMEM FATAL 2.^a Parte—A MULHER FATAL

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

I Os românticos	IV O esqueleto
II Flôr d'entre as fragas	V Um rapto
III As primeiras bodas.	VI A costureira do Candal.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Para facilitar ao grande publico a aquisição dos AMORES DE CAMILLO publicar se-ha esta obra em cadernetas quinzenaes impressa em bom papel e typo novo, devendo as illustrações originaes intercalladas no texto corresponderem approximadamente a uma por cada distribuição

120 reis cada fasciculo quinzenal de 48 paginas em todo o reino

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145 e nas principaes livrarias e em todos os estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 16 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripicias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciure, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobem-se e dea de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

por

EUGENIO SUE

Edição da Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compar-se-ha de 3 folhas in-4.^o com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS—CADA ENTREGA—50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 prginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 900
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 72, 73—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição
Preço. . . . 800 réis
Guillard, Aillaud & C.ª
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 73-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pel'A Leitura, no seu 61.º fascículo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO de BALSAC

o qual termina no fascículo 71 d'A Leitura, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspicioza, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animando a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'A LEITURA, fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, A Leitura for successivamente inserindo.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS ROUSSENAUD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Rousseaud offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 a reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entredo.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

	Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª	
Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis —	Um anno —	22\$080 réis
2\$100 " —	Seis mezes —	15\$000 "
1\$100 " —	Tres mezes —	8\$000 "
100 " —	N.ª e molde cortado —	1\$000 "
	O numero com um molde cortado e	
150 " —	figurino colorido —	1\$300 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripetias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belém & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceita-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

UMA DOIDIVANAS

Tradução de AUGUSTO DE LACERDA

Decimo segundo romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — ADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolhemo o famigerado romance intitulado

As Mulheres, o Jogo e o Vinho

uma das magnificas produções do notovel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume	600	O meu cunhado Raymundo, 2 vol. illustrados	850
Zizina, 1 vol. illustrado	600	A Casa Branca, 2 vol. il.	800
O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado	600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados	1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados	800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados	700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados	800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados	800
O Bigode, 2 vol. illustrados	700		

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, rua do Norte, 145—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisacão de conhecimentos uteis
Colleborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Letras da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; agricolas, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, e jectores, publicistas
assignatura para 1899
Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispensavel na casa de todos os agricul. 3.º anno de publicação a Gazeta das Aldeias, que é artigo e defensor dos interesses portuguezes e a folha agricola e instructiva mais lhrada do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada feitura, a custa apenas 2\$00 réis por anno ou 1\$00 réis por semestre.
A Gazeta das Aldeias tem merecido da imprensa portueza os maiores louvores e é considerada como um guia in-

UM LIVRO INDISPENSÁVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificacão, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

- I PARTE — Os exames e os peritos
- II PARTE — A escripta e as suas modificações
- III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartornado, **700 réis** e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro—PORTO.